ANNO DE 1833. SEGUNDA FEIRA 13 DE MAIO. NUMERO 105.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipogr. fia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

2.ª-*S. Glyceria*-Aud. do O. do Cr. de m., do Ch., do O. do Civ., e do Vig. G.l de t. P. as 11 h. e 2 m. da t.
3.ª-S. *Gil*- Rel.am, e Aud. do Ouv. da Com. de m., e do Juiz de F. de t. Pr. aos 30 min. da m.
4.ª- *S. Izidoro*-Junta da Faz., e aud. do Juiz dos Feitos de m. Pr. a 1 h. e 18 m. da m.
5.ª- *Ascenção do Snr.* ✻-Pr. as 2 h. e 6 min. da m.
6.ª-*S. Paschoal*- Jt.ª da F., A. do O. da C. do J, dos F. de m., e do J. de F. de t. Pr. as 2 h. e 54 m. da m.
Sab.do-S. *Venancio*-Rl.am de m., e Aud. do V. G.el de t. Pr. as 3 h. e 42 min. da m.
Dom.o-S. *Ivo*-Pr. as 4 h. e 54 min. da t.

LOUVAMOS muito as intenções do novo Redactor da Bussola, e os desejos, que, em seu N.° 81, mostra, de ver congraçados os Brasileiro livres, afim de opor barreira forte áos perfidos intentos do inimigo comum—os Caramurus; mas permitta-nos, que lhe digamos, que nem achamos politico, e proprio para o fim, o meio, de que lanca mão, nem concordamos com algumas das suas opiniões, e assertos, a nosso ver mui inexactos. Não he, nem será nunca a exprobação de faltas, o meio de reconciliar animos: as injurias, e ataques irritão, e ainda mais, si se desfigurar factos, e o offendido longe, de inclinar-se a reconciliacão cada vez mais a foge, e evita. O Snr. R. querendo chamar os Moderados á união com os Exaltados, começou por lhes attribuir todos os males do Brasil, e embora os disculpe quanto a intenção, não deixa por isso de os offender gravemente. Fizessem os Moderados o mesmo, attribuissem tudo aos Exaltados, não cedessem á necessidade urgente, que clama pela união de todos os Brasileiros livres; a disputa seria interminavel, a conciliacão se tornaria de dia em dia mais dificil. Tivesse o Snr. R. confessado, que d'ambas as partes, ha, e não ha rasão, ou como diz Garret no Poema intitulado—D. Branca

Deste disputativo por essencia,
Inquieto mundo, onde todos ralhão
E ninguem tem razão.... serião suas palavras mais bem acolhidas, e seus conselhos talvez ouvidos. Mas como aos Modorados tudo attribuiu, procuraremos defende-los, sem com tudo fazer recahir todos os males, que sofremos, sobre os Exaltados; por que pensamos não terem sido delles cauza se não indirecta, e devermo-los, áquelles, que com a capa de Exaltados e Moderados, abuzarão da inexperiencia do nosso Povo, e atearão a discordia, que tanto nos tem custado, e custará á destruir.

Quando em 7 de Abril, D. Pedro cedendo a opinião publica, que o detestava, abdicou, e se foi, os influentes na revolucão, não preparados para tão inesperado acontecimento; por que a ninguem lembrou, que tão facil seria a queda do Tirano; virão-se perplexos. Reconhecião, quão necessario era algumas providencias, algumas medidas fortes, algum castigo para aquelles, de quem nossos males tinhão vindo. Sabião, que os effeitos da revolucão devião aparecer, e que não era justo estaca-la de xofre; por que em revoluções, quem pára perde-se; mas conhecião tambem, quão perigoso era dar expansão, e redeas ao espirito vertiginoso, que acompanha as revoluções, e que quem nellas se não modera, e entrega-se ao seu curso vai cahir em excessos, de que depois não he facil sahir. Era preciso seguir o meio termo, e attendendo-se a nenhuma resistencia, que tinha ella encontrado, pediu-se perdão para os illudidos; mas não se teve em vistas extende-lo aos criminosos, nem ao excesso de deixar nas eminencias sociaes os maiores inimigos da nova mudanca. Isto seria malograr os effeitos da revolução, po-la em risco de ser desfeita, e não se pode, sem muita loucura, supor nos proprios, que a tramarão, e pozerão em acto, tão pouco cuidado sobre a sua sustentacão. Nella estavão interessados senão seu patriotismo, sua liberdade, e existencia. Mas por que se não castigou, e demittiu os culpados? Por que a Regencia provisoria não tinha força suficiente para tomar taes medidas extraordinarias; por que o Ministerio não era para isso proprio: por que tudo esperava o Governo da Assemblea Geral, que convocada então devia eleger nova Regencia, e dar-lhe os meios de pôr em pratica os fins da Revolução. A Assemblea sim reuniu-se; mas não quiz, ou não soube aproveitar o tempo: as intrigas desde logo surdirão: todos querião ou ser Regentes, ou que o fossem os seus amigos, e comprovincianos, no entanto o Povo não instruido, que não sabe esperar, começou á mover-se e exaltar-se, os intrigantes soprarão logo a discordia, os ambiciosos sahirão a campo, e rusgas exigindo medidas illegaes comecarão a aparecer por toda a parte. He neste tempo, que a Regencia permanente he eleita; cercada por toda a parte de perigos, presenciando o Rio entregue a uma Soldadesca desenfreiada, sem forcas, sem meios legaes para obrar, que havia ella fazer? Nada no sentido revolucionario; mas tudo no conservador. Reuniu a si todos os que quizerão sustentar a Patria ameacada, e á muito custo, e exforços a salvou dos horrores da anarquia. Apasiguada esta primeira fermentacão ainda os Deputados Moderados quiserão emendar a mão, e para isto propoz-se na Camara uma lei de destituicão, que quando bem empregada, seria de grande utilidade ao Brasil. O que fez a oposicão? declarou-se contra ella, e fe-la cahir, e com receio de que o Governo abusasse della, o privou do unico meio, que havia para destruir os máos empregados. Desde então para cá he sabida a guerra, que á este se tem feito: uns não ter castigado os inimigos da revolucão lhe imputão, outros, te-los perseguido. Uns o censurão de Federal, Republicano: outros de despotico, retrogrado, restaurador. E a Assemblea, que devia remediar nossos males, tornou-se a arena onde alguns ambiciosos, quiserão mostrar-se, elevar-se, e bater seus inimigos.

Tratemos porem do presente, e deixemos de lembrar erros, que só a defeza nos faria recordar; deixemos tambem de tratar, e mostrar, a quem a gloria cabe da revolucão; por que he isto sabido de todos, e embalde a gralha se pretende adornar com as penas do pavão. Fallemos a lingoagem da persuazão, e não atribuamos á inculpados, erros, e crimes, que á outros cabe.

Alguns adoptivos do Rio, a maior parte da infame classe, comportou-se mal nas eleicões de Juiz da Paz, e Deputados. ha athe suspeitas de que favorecem negros planos, volvamo-nos contra elles; mas separemos de nossas censuras, e odio a parte sã, que com nosco se interessa na ordem, e liberdade do Brasil. A estes não insultemos, que não he justo. Fallemos-lhe sim á razão, e ao coração; mostremos lhe quanto interessão em defender o Governo actual do Snr. D. Pedro 2.°, a liberdade, e os principios da revolução de Abril, e quantos males lhes pode provir, e á nós todos da conducta oposta. Aos Brasileiros não os distingamos mais pelos epithetos de Moderados, e Exaltados, estes partidos ja só em nome existem, e para o conhecer perguntemos aos individuos d'um, e d'outro, quaes são os seus desejos, e seus fins, e velos-hemos quasi concordes em ideas, e só discordes dos Caramurus. Fallemos-lhe á razão, e ao coração, mostremos-lhe, que os nossos interesses exigem, que deponhamos odios mal entendidos, que nos unamos para defender nossas pessoas, pais, filhos, consortes, amigos, liberdade, em fim nossa cara Patria. Brasileiros eis o grito da Patria.

NOTICIAS NACIONAES.

Tivemos pelo Paquete Patagonia, chegado dos Portos do Norte, noticias das Provincias do Pará, Maranhão, e Ceará.

O Pará, que ia ultimamente ganhando alguma tránquillidade, ficava agora á sahida do Paquete em fermentação, com a noticia da mudanca do Presidente, e Commandante das Armas. O partido Agostense tomava alento, e começava a exaltar-se na persuasão de que as authoridades, mudadas a rogos seus, e por sua causa, irião colocar-se do seu lado, e apoia-los: Os do partido contrario estavão possuidos de temores, e alguns fallavão em oposicão; outros tinhão pedido passaporte. Mas era de esperar, que a oposicão se não effeituasse; por que os influentes, erão de contrario pensar, e que os temores d'uns, e exaltacão de outros cessassem com a chegada das novas authoridades, por que o Snr. Mariani he digno de suceder ao Snr. Machado. E em geral os Paraenses sentião a falta do Snr. Presidente Machado á quem a Provincia deve o tal, ou qual socego, que gosa, e a ordem que reina em todas as reparticões publicas. Desde muito que a receita da Provincia não fazia face á despesa, e ao Snr. Machado coube o fazer este milagre, e deixar ainda saldo nos cofres. As novas authoridades tinhão partido de Maranhão á 3 de Abril. He tarefa mui dificil apasiguar totalmente o Pará: os partidos tem ali tocado ao auge da exaltação, e o julgar delles he quasi impossivel, e aquelles, que ainda não estiverão naquella Provincia, não sabem os motivos da discordia, e não conhecem a fundo os influentes, e sectarios dos partidos. A isto se deve em parte attribuir a alguns errados passos, que sobre aquella infeliz Provincia, tem dado o Governo Central.

A Provincia de Maranhão ficava em socego, e ainda se não tinha concluido as eleicões. Do Ceará nada sabemos de particular; mas consta-nos tambem estar em paz, e tranquillidade.

— O Rio Grande do Norte ficava tranquillo. Havendo naquella Provincia dois Periodicos, a saber o Natalense e a Tesoura; o primeiro por falta de assignantes deixou de continuar, e o segundo que só se occupava em elogiar ao Presidente, e Ouvidor da Provincia, para ver se pescava a Deputação, e como comessem a isca sem aproveitar o anzol, sepultou-se nas trevas.

— Nada temos ouvido de certo sobre o grupo de cabanos aparecido nas immediações de S. Antão; mas podemos afirmar aos que tem contrahido temores, com as noticias exageradas, que de la correm, que nem os cabanos tem forças, municões, e mantimentos, nem he de esperar, que possão fazer frente ás tropas, que contra elles estão reunidas. Alguns athe dizem, que elles já estão debandados.

EDITAES.

João Arcenio Barboza, Juiz de Paz do Bairro de Santo Antonio do Recife etc.

Ainda por esta vez faz ver a aquelles do seos Comparochianos não alistados nas Guardas Nacionaes, a obrigacão que tem de se prestarem para as rondas nocturnas, apresentando-se para isso quando forem chamados pelos seos respectivos Delegados afim de se manter o socego publico e seguranca individual de que presentemente mais que nunca precisamos, em rasão dos continuos roubos, e assassinios que tem apparecido: Aquelle por tanto que a isso se não prestar, não comparecendo ao chamamento dos Delegados, será infivelmente punido como desobediente, pois que as circunstancias assim o exigem. E para que chegue a noticia de todos faco declarar este por o Diario. Bairro de Santo Antonio do Recife 11 de Maio de 1833.

João Arcenio Barboza.

Faancisco de Barros Falcão de Lacerda Cavalcante Fiscal da Freguezia da Boa-vista.

Faco saber a todos os moradores da referida Freguezia, que tendo-se finalisado o prazo das afilacoens marcadas nas Posturas Municipaes Tit. 11 § 2, que da dacta deste a 8 dias, principiarei a faser corridas pelas tavernas, assougues, e mais casas, que uzarem de pesos e medidas; na certesa de que os transgressores serão multados na quantia de 2$000, por cada uma medida, ou pezo que não for aferido. E para que chegue a noticia de todos mandei publicar o prezente pelo Diario. Boa-vista 10 de Maio de 1833. Eu Francisco Antonio de Carvalho o escrevi.

Francisco de Barros Falcão de Lacerda Cavalcãte.

Ignacio da Costa Monteiro, Cavalheiro da Ordem de Christo, Juiz de Paz Suplente da Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife pela Regencia em nome do Imperador o Snr. D. Pedro 2.° etc.

Faco saber aos moradores do 6.° e 7.° districto desta Freguezia que comprehende as ruas, da Senzalla velha, e nova, da Guia, Becos, largo, Campello, Quaresma, Carvalho, Porto das canoas, e Miudinhas, todos pertencentes a 2.ª Companhia das Guardas Nacionaes desta Freguezia que no dia 14 e 17 do corrente, deverão comparecer na casa do Conselho Geral de Provincia das 9 horas da manhã, athe as 2 da tarde afim de serem na forma da Ley qualificados Guarda Nacional, e todo aquelle que não comparecer sofrerá a pena de desobediencia, marcada no Art. 128 do Codigo Criminal. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente por mim assignado. Bairro do Recife 10 de Maio de 1833. Eu

Antonio Francisco Rodrigues Magalhaens Escrivão de Paz subscrevi.

Ignacio da Costa Monteiro.

CORRESPONDENCIA.

SNR. Redactor—Lí oje no seu Diario uma correspondencia assignada por um Pernambucano, em que pede que o Exm. Prezidente da Provincia investigue se o Snr. João Goncalves da Silva é, ou não Cidadão Brazileiro. O Snr. Pernambucano está enganado na sua suposição: por quanto o Snr. João Gonçalves, alem de ser um Cidadão probo, e da maior capacidade, é muitissimo Brazileiro pela Constituição. O Snr. João Gonçalves é rezidente nesta Provintia a muitos annos, e nella estabelecido com mulher e filhos se em 1821 elle foi fora do Imperio, esse facto não o podia privar do direito de Cidadão Brazileiro. Diz a Constituicão, que são Cidadãos Brasileiros os nascidos em Portugal que rezidissem no Brazil ao tempo da Independencia. Ora não pode entrar em duvida que o Snr. João Gonçalves rezidia no Brazil; e pelo simples facto de ter ido dar uma viagem a Europa elle não deixou de faser parte da familia Brasileira.

Se o Snr. Pernambucano quer pôr em duvida o Brasileirismo do Snr. João Gonçalves, por a Proclamacão do Ex-Imperador que mandava recolher-se os Brazileiros auzentes da Patria, permita que lhe diga que essa Proclamação não é Ley, pois que o Ex-Imperador não podia legislar.

Consinta ainda o Snr. Pernambucano, que lhe diga que seria o maior dos absurdos mandar o Exm. Prezidente que o Snr. João Goncalves fosse suspenço do seu emprego até mostrar ser Cidadão Brazileiro; pois que, em regra ninguem pode sofrer incommodo ou privação por ditos vagos.

Ainda mais poderia dizer para demonstrar o engano, em que labora o Snr. Pernambucano, porem basta por agora. Sou.

Outro Pernambucano.

Avisos do Correio

A Escuna *Juvina* de que he Capitão Francisco Ferreira da Silva parte deste Porto para o do Maranhão no dia 23 do corrente, e na antevespora se annunciará a hora da entrega da malla.

☞ A Sumaca *Conceição Flor do mar* recebe a malla para o Aracatí no dia 14 do corrente as 10 horas da manhã.

Navio a Carga.

A Escuna *America* anunciada para o Rio de Janeiro deve partir infalivelmente para aquelle porto no dia 17 do corrente; tem bons commodos para passageiros, e pode receber ainda alguma carga &c.

Vendas

UM bem construido, e novo sobrado de 2 andares, e sotão muito decente, com suficientes commodos para não pequena familia, com grande quintal, cacimba, e caes de pedra, no atterro dos Affogados, lado esquerdo alem do viveiro do Muniz; ou trocase por outro qualquer nos Bairros de Santo Antonio, e Boa-vista, ou por um sitio perto com arvoredos de fructas, e boa casa de vivenda: ou finalmente por qualquer outro negocio: no mesmo das 3 horas da tarde em diante.

☞ Uma canoa d'agoa em bom estado, e uma porcão de entulho e tijollos quebrados para alicerce no Recife rua da Cadeia n. 29.

☞ Salça parrilha de muito boa qualidade vinda proximamente do Pará, por preço commodo: na rua do Vigario n.° 18.

☞ Uma preta criôla mossa, coze, faz renda, engoma, e cozinha, tudo com perfeição: na rua do Rozario larga D. 8.

☞ 2 escravos criôlos mossos, officiaes de carpina, e pedreiro: no sobrado D. 1, junto a N. S. do Terco.

☞ Pano de linho tolloens, dito puro de Hamdurgo, bretanhas de linho, pessas de 15 varas, chapeos brancos castor Jnglez a 8$000 reis, ditos de massa pretos ultimo gosto, finissimas chitas para cobertas, cores fixas, chitas pretas flores rôxas proprias para luto, finissimas cassas lizas, e cambrainhas, chapeos de sol de seda, ditos de pano, afetando seda, calcas de ganga amarella a 1$280 reis, e lenços de seda para pescoço e algibeira, diferentes gostos: na loja de fazendas rua do Queimano D. 2.

☞ Um sitio defronte do Arrombado com caza de pedra e cal feita de novo e ainda não acábada, com bastante terreno para toda plantação, uma grande baixa para capim, arvores de frutas, e tambem tem cempo para ter seis vacas de leite, por preço commodo: em fora de portas pegado a Igreja do Pillar n.° 146.

☞ Snhio á luz um folheto impresso no Rio de Janeiro e reimpresso em Pernambuco intitulado » D. Miguel *primeiro em Braga» :* vende-se a 120 reis na *loja do* Snr. Bandeira na rua do Cabugá, na Botequim do Snr. Brandão rua do Rozario, e no do Snr. Albuquerque rua do Collegio.

☞ Um cexilho de alcova grande: na rua d'Ortas n.° 19.

Compras

UM leito, meia duzia de cadeiras, uma banca, duas mangas de vidro, tudo em meio uzo: anuncie.

Alluqueis.

ALLUGA-se um sitio no lugar da Cruz das Almas, com muito boa casa, e grande; quasi todo amurado pela frente, com uma baixa de capim, que sustenta annualmente 3, ou 4 cavallos; e com algum arvoredo de fructo, por preço commodo: á fallar com Joze Carlos Teixeira, ou com seo filho do mesmo nome.

☞ Um preto, para alguma paderia: anuncie.

☞ Uma morada de casa terrea com quatro quartos, um grande sotão e outros commodos, um excellente quintal grande todo murado, com algumas plantas e com desembarque da parte da maré pequena, sita em fora de Portas rua Nova de S. Amaro: em Fora de Portas pegado a Igreja do Pillar n.° 146.

Perda.

PERDEO-se no dia 11 do corrente um meio bilhete da Loteria que está para correr N.° 5556: quem o achou pode entregar na loja de Jole Antoni Pereira de Abreu na Pracinha do Livramento D. 22.

Furto.

NO dia 11 para o amanhecer do dia 12 do corrente furtarão um bizerro preto sem ferro algum por ser filho do pasto, do quintal da casa que fica ao pé do sitio do Pombal: quem delle tiver noticia ou sou-

ber onde está dirija-se a mesma casa acima que será recompençado.

Avizos particulares

A pessoa que anunciou querer fallar a Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo, natural da Villa de Itú, queira anunciar a sua morada para ser procurada.

☞ Diniz Antonio de Moraes Silva, pelo presente anuncio faz sciente aos Snrs. Socios da Sociedade Patriotica Armonisadora, que passa a anunciar que está para arrendar a casa, em que a dita Sociedade fazia as suas sessões, e que todavia protesta não disistir do direito, que lhe compete para haver o aluguel athe a dacta do arrendamento, que se houver de effeituar, dos fundos da mesma Sociedade, ou de quem mais competir na conformidade do contracto com a dita Sociedade celebrado, e que consta das suas actas; visto que não se tem os Snrs. Socios reunido, sendo já por muitas vezes convidados, a fim de se tratar não só deste, como de outros objectos tendentes ao mesmo fim.

☞ João Baptista dos Santos Pinto Laijolla, faz sciente ao respeital Publico, que a sua casa de sobrado de 2 andares e um sotão, quintal murado, e chãos proprios, sita na rua da Senzala nova D. 15, achão-se desembaraçadas de qual quer pleito judicial; e sim sugeitas por escriptura de Hipoteca nesta Praca, ao falecido Padre Felis Machado Freire, e hoje a seus herdeiros; e por que faz-se preciso ao anunciante vender dita propriedade, para satisfação daquella Hipoteca, e mais algumas dividas de menores quantias; e se tenha maliciosamente espalhado, que ditas casas se achão embaraçadas por uma, ou outras Hipotecas alem da acima mencionada: o anunciante pois desafia a qualquer pessoa, que se achar com direitos a mesma casa, ou que embaraçar-lhe possa a venda da mesma, apresente as duvidas que se lhes offerecer pelos periodicos desta Cidade, no praso de 30 dias, findos os quaes se efectuará a venda da mesma a quem mais der.

☞ O abaixo assignado afferidor dos pesos e medidas deste Municipio; avisa a todos aquelles que tem de afferir, que se acha findo o prazo dos 2 mezes marcado nas Posturas, e que elle sempre tem estado presente em sua casa no atterro da Boa Vista D. 30 afferindo; e como a sua noticia chega que os moradores da ponte para fora esperão que elle vá afferir pelos lugares de suas residencias como fazião os seus antecessores, (por venderem a outrem essse ramo;) por isso aviza aos mesmos, que elle se acha na mesma casa acima afferindo, e não tem vendido as afferições de fora, e que quanto antes venhão cumprir com a Postura. E pede aos Snrs. Fiscaes das Freguezias dos Afogados, Santo Amaro Jaboatão, Muribeca, e Poço da Panella fassão sciente a todos para não haver desculpa na acção de suas corridas. O mesmo aviza a aquelles que tem deixado em sua casa os bilhetes do que tem afferido os venhão buscar.

Aleixo Joze de Luna Freire.

☞ Quem quiser dar 300$ reis a juros de 2 por cento sobre boas firmas; anuncie.

☞ Acha-se uma carta vinda do Rio Grande, para o Snr. Luis Maria Pinto: na rua Nova junto a ponte da Boa-vista, armasem onde se compra, e vende louça da terra.

☞ Quem quizer pequenas quantias apremio dando penhores de prata ou ouro dirija-se á rua das Cruzes sobrado D. 15. 1° andar.

☞ A Senhora D. Anna Viuva, mãi do defunto Francisco Xavier de Lima, queira anunciar a sua morada para se entregar uma carta deimportãcia, ou procurar na loja de João da Silva Santos, na rua do Queimado D. 6.

☞ Quem quizer huma mulher capas, e de bons costumes habil para ser ama de caza e se for preciso dará fiador da sua conducta; dirija-se a Boa-vista, rua do Aragão lado direito N° 225.

☞ Alluga-se um negro que entenda alguma coiza de cosinha; no Botequim grande da Praca.

☞ Roga-se ao Snr. Joze Jancem dos Passos que venha no Botequim grande da Praça buscar 3 cartas vindas do Maranhão que no Correio derão por engano na lista.

Escravo Aprehendido.

Quem tiver um moleque bussá fugido; procure a Francisco Januario de Lima no Caxanga, que dando os signaes certos lhe será entregue.

Escravos fugidos.

Manoel nacão Benguella, 18 annos, aprendis de pedreiro, olhos, e boca grande, beiços grossos, pés grandes, falla atravessada; fugido em 10 do corrente, com camisa de algodão e calça de brim entrancado: á casa de Manoel Joze Goncalves Braga, junto ao arco de S. Antonio.—Caetano, nação Benguella, magro, pouca barba; fugido no dia 9 do corrente com camisa, e calça branca: á rua do Collegio botica D. 5, que será recompencado.—Antonio nação Mocambique, canoeiro de canoa de conduzir agoa, estatura regular, 35 a 40 annos, muito barbado, com alguns signaes de sua nação feitos na pelle, entre o espaco de um olho a outro, tendo o direito vazado, e a falta ne um dente na frente; fugido no dia 3 do corrente com calça de pano de algodão, e cauiza de baêta verde alguma coisa rota nos ombros: áo Depozito d'agoa junto a casa da opera.—Fugio no dia 21, ou 22 do mez de Abril p. p. de bordo do Brigue Nacional Principe Imperial um preto marinheiro do nação Cabunda, uma cicatriz no pescoço junto ao queixo cam falta do dedo polgar da mão direita: ábordo do dito Brigue defronte do Trapixe Novo, ou a Pracinha do Corpo Santo D. 67, aonde será generosamente recompencado.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 11.

TERRA NOVA; B. Amr. *Colombo*, Cap. Eduardo K. Simith: ballião: á Luis Gomes Ferreira & Mansfield.

ARCATI; B. Escuna *Conceição Flor do Aracati*, Cap. João Antonio da Silva. Passageiros 12.

Dia 12.

RIO DE JANEIRO; 24 dias; B. *Minerva*, Cap. Joze Ramos: carne, e 400 sacas de farinhas mandadas pelo Governo.

Bordeja no Lameirão um Brigue Americano.

Sahidos no dia 11.

PARAHIBA; B. Ing. *Lalla Rookh*, Cap. Thomaz Wastson: lastro. Passageiros Jorge Gunstons de menor idade.

GOIANA; Can. *Lialdade*, M. Joaquim Joze de Castro. Passageiro Francisco Jorge da Silva.

RIO GRANDE DO SUL, PELO RIO DE JANEIRO, E SANTA CATHARINA; B. *S. João Baptista*: assucar, couros, e 60 sacos com 6:000$000 reis de moeda de cobre bom.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.